

# Religião e Pátria.

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE A'S QUARTA-FEIRAS E SABBADOS

RESPONSÁVEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

44. SERIE

QUARTA-FEIRA, 4 DE JULHO DE 1888

NUMERO 3

—GUIMARÃES—

SECÇÃO POLITICA

## O JESUITISMO

E' do nosso illustrado collega o «Imparcial de Coimbra», o seguinte artigo:

«Pretende estabelecer-se entre nós uma corrente que nem é justa, nem decorosa.

Referimo-nos ao jesuitismo.

Alguns jornaes teem-nos pintado com tão negras côres esta instituição, que, se é verdade o que dizem, a indole dos jesuitas seria peor que a das pantheras; é tal o terror, que sentem ou

fingem sentir, que parece estarmos ameaçados de mui em breve sermos dominados e escravizados, devorados até pela seita negra.

No Porto, n'esse baluarte das patrias liberdades, tambem se tem promovido guerra contra os jesuitas, não lhe escapando umas pobres mulheres de instituto diferente, e que muitos e muitos serviços teem prestado á humanidade afflicta, servindo de amovaveis enfermeiras nos hospitaes.

O proprio governo já se viu interpellado por um deputado e prometeu dentro em pouco dizer o que sentia a este respeito.

Digamo, francamente o que se nos offerece ácerca de tal assumpto.

Somos liberaes do coração,

por estarmos convencidos de que a bandeira da liberdade é nobilissima e justa: somos liberaes, repetimos, porque somos christãos. Mas esse labaro glorioso não nos arrasta por modo algum a ser injustos.

A liberdade, árvore frondente, que por seus generosos fructos tanto tem concorrido para o progresso do homem nas sciencias e artes, não póde deixar de dirigir se para a verdade e para o bem.

Queremos, pois, a liberdade á qual morreremos abraçados, mas a liberdade bem entendida e regrada; queremos a liberdade para tudo quanto seja honesto, justo e santo.

E n'este nosso desejo não excluimos sequer a liberdade religiosa, incluindo a da associa-

ção. Pois nós admittimos que alguns hom ns se reunam em sociedade por motivo de beneficencia, de exploração scientifica ou artistica, e qual a razão por que nos havemos de insurgir contra os que desejam associarse pelos laços religiosos?

Todos os dias se ouve fallar em liberdade religiosa; mas que liberdade é essa em nome da qual se coarcta a propria liberdade?

A resposta é simples: somos liberaes em theoria, mas amantes da escravidão na pratica.

Os estados mais notaveis do mundo e ainda alguns, onde não domina a religião catholica, admittem as ordens religiosas e não as temem, e só nós é que as receamos, como se fossemos ini-

migos estrenuos do christianismo!

E todavia não vemos motivo para isso. As ordens religiosas em França, quando se viram perseguidas pelo governo republicano que falsamente se dizia liberal; quando foram expulsas por esse p der nefasto para a educação das creanças, o qual repelliu das escholas todos os symbolos religiosos,—mostraram-se mais liberaes que todos os republicanos, fautores do obscurantismo creado nas trevas á sua imagem e semelhança.

Não nos repugna por isso a existencia das ordens religiosas, sob certas clausulas que lhe fossem impostas pelo poder temporal.

O frade, como frade, não deixa de ser um cidadão sujeito ás

## FOLHETIM

### ALEXANDRE HERCULANO

Exordio do discurso nas exequias celebradas em Lisboa

*Sapiens in populo habet ditabit honorem, et nomen illius crit vivens in aeternum.*

ECCL. XXXVII, 29.

Senhores: Os factos crystallizam as idéas, e os monumentos crystallizam as idéas e os factos. Os monumentos são a geologia do espirito.

Vede, em pleno cyclo medieval, esta gentilissima nacionalidade portugueza crear-se, disciplinar-se, vigorisar-se, uniformisar-se, expandir-se n'uma só aspiração, e toda esta aspiração, com o mesmo brilho e com o mesmo fito, afirmar-se pelo mesmo verbo e estampar-se no mesmo symbolo: —o cenobio religioso, o monumento catholico. Sobérbo, sobérrimo espectáculo! A' sombra do templo divino, em redor da calorificante matriz apinhãam-se os burgos e aconchegam-se os lares; nos seus adros instituem-se os mercados e abendigoam-se os ali-

mentos; nos seus atrios celebram-se os contractos e asyiam-se os delinquentes; nos seus claustros germinam as escolas publicas e estreiam-se as representações theatraes: á voz vibrante dos seus sinos congregam-se as assembléas, acorre-se aos perigos supremos, entra-se nos combates da vida ou resvala-se aos abysmos da morte; ao pé dos seus altares armam-se os cavalleiros, e do fundo das suas capellas partem-se, ausentam-se os peregrinos; no alto da sua tribuna resôa a palavra mais augusta da terra, ora trovejante como o Ensinamento do Sinai, ora embrandecida como o Sermão da Montanha, austera e imponente como o genio do dever ou doce e melodiosa como um carne de amor—a palavra do orador sagrado; sob as suas abobadas, consonantes com as harmonias do orgão e as espiraes do incenso, alternam-se e confundem-se os psalms do sacerdote e os canticos do crente, todas as alegrias e todos os lamentos, desde os roseos resplendores do «Te-Deum» até aos relampagos tremendos do Dies irae; nos seus pavimentos, tapizados de lapidas e recortados de sepulturas, assignala-se o dia de hontem—a morte, a saudade; nas suas paredes, esmaltadas de exvotos e ornamentadas de cruces, assignala-se o dia de hoje—a dor, o sacrificio; nas suas janellas, pris-

madras de pintoras e betadas de matizes, assignala-se o dia de amanhã—o céu, a esperança; os seus arcos e columnas, que se alegram e reçoam como as arvores, com as suas folhas imbrincadas e os seus festões distendidos, por entre flores que parecem mariposas e por entre lumes que parecem estrellas, representam a vida da natureza; as suas imagens e estatuas, circumfulgentes de pedraria e opulentadas de gloria, que umas vezes se festejam em côro sobre os thronos e outras vezes se festejam em precissão sobre os andores, representam a vida da graça; e; lá no pinaculo, desatando se da terra e fugindo para os céus, a leve grimpã, a agulha rendilhada, a flecha aérea, —lidima escada de Jacob, escada mysticissima por onde a alma, clarificada p'la penitencia, transfigurada pela oração e propellida pela fé; sobe, anhelante do infinito, sobe, sobe até acolher se ao seio increado, ao seio immenso e amorosissimo de Deus.

Assim se glorificam os povos crentes e assim se glorificou o povo portuguez. Tres monumentos, tres historicos monumentos ficaram ahí para assombro e doutrina mento das idades, encandilando tão alentada crença e encellulando tão desmedida gloria: Alcobaça, Batalha, Belem—a obra prima do rei heroico e do reino invencivel,

e a obra prima do rei afortunado e do reino triumphantissimo; tres monumentos, tres incomparaveis monumentos que trasladam as raizes, as frondes e as florescencias da nacionalidade portugueza.

No proposito de desaparecer-se da mourisma, caminho da escalada de Santarem, Affonso Henriques votou, a ser feliz na interpresa, fundar um mosteiro que doaria aos monges de Cister, á ordem prechra do monge Bernardo, cujo amigo era. O céu escutou-lhe a prece. Dias depois o pendão real varria o estandarte do islam de sobre as muralhas da altiva Santarem, e seguidamente o bizarrissimo vencedor cimentava a obra de Alcobaça. Lá está, lá está ainda o magestoso, o amplo, o rico monumento—rico de historia como poucos, outr'ora rico de patrimonio como nenhum. Successivas restaurações e accrescentos lhe desfiguraram, no rodar dos annos, a severa simplicidade primitiva; mas, desfigurado ou não desfigurado, este monumento é um thesouro. E quando se considera que em torno d'essas pedras arquejaram os peitos de que se formou a patria; quando se recorda que este é um dos nucleos em que se coihou e unificou a christianissima alma portugueza, referve-nos o sangue nas veias e amaram-se-nos os olhos de lagrimas—porque estamos percebendo os vagidos, estamos

apalpando as faxas d'esta nação valorosa, d'esta nação campeadora que, mais tarde, não cabia, não cabia por sua grandeza na terra.

As magnificencias de Alcobaça adjungem-se as sublimidades da Batalha—a celeberrima fbrica ogival erecta por João I em memoria dos feitos de Aljubarrota contra as arremettidas castelhanas. Aquillo não é um templo, é um canto; é o espirito d'um povo crente evolvendo-se, desfeito em harmonia, das estrophes d'uma epopeia em pedra. Aquellas naves altissimas, aquellas pontegudas arcadas, aquella floresta de columnas e pyramides, aquellas janellas buriladas como joias, aquelles vidros coloridos como iris, aquellas delicadas figuras e elegantes baldaquinos, aquellas viçosas grinaldas e brincadas laçarias em que se esgotou a arte e como que se derreteu a fé; toda aquella obra estupenda, em purissima architectura gothica, é uma symphonia que nos submerge no extasis e nos arrebatã, atravez de um céu aberto, á origem milagrosa de taes inspirações, á inenarravel e mysteriosissima essencia do Eterno.

(Conclue no proximo n.º)

ALVES MENDES



**NOTICIÁRIO**

**S. Torquato.**—A grande romaria de S. Torquato foi este

anno tão concorrida, como não ha memoria de o ter sido. O facto é digno de, notar-se porque a presumpção, visto o tempo inconstante e chuvoso que se apresentou nos dias immediatamente anteriores a ella, era de que osromeiros, arreceando-se do tempo, se deixassem ficar por casa. Não aconteceu porem assim, e parece até que por se ter apresentado no sabbado e no domingo um tempo nublado e fresco, a concorrência foi muito maior. Foi de certo isto, e a noticia de que, havendo a auxilial-a a larga generosidade do dignissimo juiz da irmandade, o Ex.<sup>mo</sup> Conde de S. Bento, a festa seria este anno sobremaneira pomposa, o que chamou á romaria tantos e tantos milhares deromeiros. E não se enganaram, com effeito. A briosa Meza, dignamente presidida por aquelle illustre titular, prometteu fazer uma festa pospositissima, e desempenhou-se honradamente do compromisso, podendo talvez dizer-se que a realidade excedeu a expectativa.

O santuario, elegante e ricamente decorado, prendia a atenção de todos. A procissão, á parte aliás irremediavel desorden que o enormissimo concurso de povo, apertando-se para a vêr, tornava inevitavel, foi o que se pôde chamar inexcedivel. Alem dos numerosissimos anginhos, elegantemente ornados, e dos grupos de figuras allegoricas apropriadas e ricamente vestidas de sedas e brocados, destacavam-se pela propriedade e sumptuosidade da ornamentação os carros triumphaes, diante dos quaes se ouviam a cada passo exclamações d'assombro dos muitos milhares d'assistentes.

A iluminação, á noite, foi deslumbrante, bem como o innumero fogo do ar e preso, que principiou a dar-se pelas 9 e meia horas da noite e terminou cerca das 2 horas da madrugada.

O arraial animadissimo, e, cousa notavel, não houve n'elle desordem alguma d'importancia, apesar de estarem expostas á venda 81 pipas de vinho, que se consumiu quasi todo, e de que de certo não ficaria nenhum se desde o fim da tarde se não tivessem acabado na romaria quasi todas as provisões de bocca e comestiveis.

Foi uma festa sumptuosissima, a gloria da qual cabe sem duvida ao venerando juiz, o ex.<sup>mo</sup> Conde de S. Bento, que tão largamente auxiliou com a sua nunca desmentida generosidade.

N'esse dia inaugurou-se alli o retrato do illustre titular, que é uma verdadeira obra prima d'arte, devida ao habilissimo pincel do afamado pintor portuense Nunes.

A Meza, e especialmente o seu digno juiz, o snr. Conde de S. Bento, devem estar plenamente satisfeitos, e com elles o estão

tambem os muitos milhares deromeiros que de todo o paiz alli concorreram a presenciar tão sumptuosa festa e tão grande romaria.

**Rendimento.**—O das esmolas offerecidas á veneranda reliquia de S. Torquato, nos dias da sua grande romaria foi o seguinte.

Em dinheiro, 3:012\$890 reis.  
Em ouro, 70:000.  
Em cera, 135 kilos e 300 grammas.

**Santa Casa da Misericordia.**—Segunda-feira de tarde procedeu-se, seguindo o costume na igreja da Misericordia, á eleição da nova Meza que tem d'administrar os negocios da Santa Casa no corrente anno economico.

A nova Meza ficou assim constituída:

- Provedor  
Ex.<sup>mo</sup> Snr. Dr. Antonio Coelho da Motta Prego.
- Escrivão  
Ill.<sup>mo</sup> Snr. Pedro Pereira da Silva Guimarães.
- Thesoureiro do cofre  
Ex.<sup>mo</sup> Snr. Domingos Leite de Castro.
- Thesoureiro dos juros  
Ill.<sup>mo</sup> Snr. Antonio Dias de Castro.
- Conselheiros  
Ill.<sup>mos</sup> Snrs. Padre José Alves da Cunha.  
» Manoel Pinheiro Guimarães.  
» Domingos Francisco d'Oliveira Guimarães.  
» Candido José de Carvalho.  
Mordomos  
Ill.<sup>mos</sup> Snrs. Jeronimo Antonio Felix  
» Fortunato Thomaz de Sousa.  
» Manoel Corvas de Azevedo.  
» João de Souza Neves.  
» Luiz de Pina.  
» Manoel Teixeira Guimarães.

**Festividade.**—Fez-se segunda-feira a festividade da Visitação de Santa Isabel, na igreja da Misericordia, sendo orador, o nosso amigo Padre Antonio Joaquim Teixeira.

No mesmo dia esteve exposta á visita do publico á galeria de retratos do bemfeitor da Santa Casa e o asylo d'invalidos, a cargo d'ella, sendo durante todo o dia muito grande a concorrência de visitantes.

**Exames.**—Principiaram segunda-feira os exames d'instrução primaria elementar, n'esta cidade conforme noticia-ramos anteriormente.

**Cobrança de contribuições.**—Durante todo o corrente mez de julho está aberto o cofre na recebedoria d'esta comarca para a cobrança das terceiras prestações de contribuição predial e industrial, relativas ao anno de 1887. Os contribuintes, que não satisfizerem

a importancia das suas prestações dentro do prazo indicado, pagarão mais 3 por cento, ou quota fixa de 40 reis, para a Fazenda, a contar desde o dia 1.<sup>o</sup> do proximo mez de Agosto.

**Os protectores do calçado.**—Chamam-se assim, entre nós essas placas de aço para collocar nas solas e nos tacões das botas, cujo invento tem produzido ao seu autor—um industrial ingl. z—um lucro superior a doze mil e quinhentos contos! Ora, digam-nos os nossos leitores: quantas gerações de sabios são precisas para ganharem uma quantia igual?

**Novo tenor portuguez.**—Não é só a Italia que dá excellentes cantores; Portugal está tambem sobressaindo n'este genero. Os dois irmãos Andrades já são bem apregoados cá e no estrangeiro. Agora fez Joaquim Tavares a sua estreia em Rovigo, com a ópera «Hebreu», do maestro Giuseppe Appoloni. A estreia do novel artista excedeu tudo quanto se esperava. O publico de Rovigo applaudiu-o entusiasticamente, obrigando-o a bisar um duetto com o barytono, a serenata «Del corono il sacro carne», a caballetta «Amarti, amarti ed essere», e fez-lhe cinco chamadas especiaes no final do 4.<sup>o</sup> acto.

O «L'Adriatico», jornal de Veneza, referindo-se a Joaquim Tavares, diz o seguinte: «Amanhã será a ultima recita do «Hebreu». Dos artistas fallaremos n'um dos proximos dias quando se cantar os «Dois Foscari». Diremos apenas duas palavras a respeito do tenor Joaquim Tavares, que fez o papel de Lavezzo. A sua presença é sympathica, tem uma voz bem timbrada, e possui todos os elementos para fazer carreira na arte a que se dedicou.

Lisboa, 12 de Março de 1886.  
Il.<sup>mos</sup> Srs. Scott e Bourne,  
Tenho tido occasião d'aconselhar a doentes da minha clinica o uso da Emulsão d'oleo de figado do bacalhao de Scott, e sempre com bom resultado, não só porque os doentes n'ella encontram o meio de combater as disposições que tem para as affecções pulmonares, mas alem d'isso a tomam sem repugnancia do estomago.

Procuror José de Gouvea.  
Doutor em Medicina pela Escola de Paris. Medico effectivo do Hospital de S. José de Lisboa, Official da Legião d'Honra.

**ANNUNCIOS**

**BANCO DE PORTUGAL**

O dividendo do 1.<sup>o</sup> semestre de 1888, na razão de 3 por cento ou 15:000 reis por titulo de 5 acções, livre d'imposto, paga-se todos os dias uteis, desde 2 de julho em diante, na thesouraria do Banco de Guimarães, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

leis civis e criminaes, respondendo perante os tribunales do poder temporal pelos seus actos, quando não sejam meramente espirituaes.

Não se faça, porem, de nós ideia diferente da que em verdade temos; ou façam-n'a muito á sua vontade, que nós pouco nos importa com isso.

Quem ouvir essa gritaria que por ahi vae, dirá que os jesuitas são os seres mais damninhos que existem sobre a terra, ou que a geração actual é extremamente covarde. Nem uma nem outra cousa é verdade.

Entre os jesuitas tem havido homens dignos, dignissimos pelo seu saber, pelas suas virtudes e pelo seu patriotismo, assim como tambem houve homens que se tornaram reprehensiveis e dignos de severo castigo, por terem seguido por caminho opposto. Mas entre as outras classes sociaes não se tem realisado o mesmo?

Por certo. E' injusta portanto a guerra que se lhe faz e pelos termos em que se lhe faz.

E essa guerra, dissemos nós no principio d'este artigo, tambem é covarde por que, se o braço potente do marquez de Pombal os pôde exilar da Europa, nós não teremos o valor e a força precisa para os lançar fóra de Portugal, quando seja necessario?

Palavras, palavras e palavras e nada mais, eis o que presentecemos.

A rasão d'isto é por que uns fallam, sendo levados a isso pela negregada pintura que dos jesuitas está em moda fazer, e outros por que se servem d'esta arma para ludibriar os incautos e explorar-os politicamente.

Pois bem; nós não receamos os jesuitas: mas se entre nós existem alguns, que tenham transgredido as leis vigentes e se tenham tornado responsaveis por actos previstos no codigo penal, sejam processados e punidos rigorosamente.

Emquanto não virmos isto, diremos: o jesuitismo em Portugal não passa d'um phantasma.

**EDUCAÇÃO**

**Dos meios d'educação**  
HA QUATRO MEIOS D'EDUCAÇÃO:  
A RELIGIÃO, A INSTRUÇÃO,  
A DISCIPLINA, OS  
CUIDADOS PHYSICOS

**CAPITULO 5.<sup>o</sup>**  
(CONTINUAÇÃO)

**7.<sup>o</sup> Os cuidados medicos**

Limito-me a estas indicações, e só aquelles, que ignoram completamente estas materias, poderão accusar-me de ter dito muito.

Escrevendo este capitulo, e indicando todas as precauções que se acabam de ler, estive muito longe do meu pensamento aconselhar cousa que possa amolher as creanças: detive-me, pe-

lo contrario, em tudo que pode tortificar-as, e repetirei, voluntariamente, e, com Montaigne, aos instituidores e aos paes:

«Endurecei-o ao calor e ao frio, ao vento, ao sol, e ás intemperies que lhe é preciso aespresar; tirae-lhe toda a mollezza e delicadeza no vestir e no deitar, no comer e no beber; acostumae-o a tudo, para que não seja um rapaz molle e affeminado, mas um mancebo forte e vigoroso.»

E depois de ter mostrado como Fenelon entendia que devem ser alimentados os Infantes da França, citarei, para acabar, o que elle nos diz sobre os rudes exercicios do corpo, aos quaes se tinha julgado dever acostumar-los.

«Quanto aos exercicios, que se lhes mandam fazer, são de tal ordem, que nenhum burgoez de Paris permitiria aventurar um tal regimen sobre seus filhos, e é myster confessar que, se elles não forem tão saos como estes o são, com certeza não será seguro aventurar-los. Elles nunca se cobrem, quando estão fóra, senão quando vão a cavallo ou quando chove; porque, por mais calor, frio, ou vento que faça, elles estão já tão acostumados a receber-los de cabeça descoberta, que não podem pôr o chapéu e não sentem com isso nenhum incommodo. Nunca se lhes deu nenhum remedio; nunca foram sangrados nem purgados; e quando algumas vezes tinham febre, dava-se-lhes quina. Se tinham alguma outra doença mais séria, não duvido que n'este caso se seguisse o parecer dos medicos.

«Nos passeios, que dão regularmente todos os dias, de verão e d'inverno, faça o tempo que fizer, andam, correm quanto querem, a pé ou a cavallo, e muitas vezes suam, sem se lhes fazer mudar a camisa. Exceptua-se apenas o jogo da pelota, depois do qual elles mudam logo de camisa; mas nem se esfregam nem se deitam.

«N'uma palavra, educam-se como se devessem ser um dia athletas, e o Duque de Beauvilliers está tão persuadido de que um principe enfermizo não serve para nada, principalmente em França, onde é preciso que elles em pessoa commandem os seus exercitos, que todos os accidentes que a tal respeito se podem ter em vista, nunca o fizeram demover do seu projecto, e, até agora, graças a Deus, nenhum ainda lhes aconteceu, e, pelo contrario, são d'uma saude tão perfeita e d'um temperamento tão robusto, que não se queixam nunca do menor incommodo. Somentemente acontece algumas vezes estarem indeflexados; mas nem porisso correm menos, a não ser que o defluxo seja grande, e nunca se embaraçam com isso.»

Taes devem ser os cuidados phisicos na educação da mocidade, e a influencia do que se chama a economia hygienica e domestica.

(Continua)



**BANCO DE GUIMARÃES**

NO dia 2 do proximo mez de junho principiam a pagar-se na thesouraria do Banco de Guimarães os juros do emprestimo districtal respeitantes ao 1.º semestre d'este anno.

Os srs. prestamistas que não acceitaram a redução do juro, deverão n'este acto fazer entrega das respectivas obrigações, collocando em cada uma um sello de 100 reis, que será inutilisado com a sua assignatura.

Banco de Guimarães, 30 de junho de 1888.

111

PELO Juizo de direito desta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão do quinto officio Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira, se faz publico:

1.º

Que no processo d'execução que João Baptista Gonçalves Sampaio e mulher, d'esta cidade, na qualidade de cessionarios da coherdeira legitimaria D. Luisa de Souza Pereira movem contra D. Maria Josefa da Guia e Souza, da freguezia de S. Torquato, e a requerimento d'aquelles cessionarios, foi designado o dia 8 de Julho pelas 10 e meia horas da manhã, para o arrendamento em hasta publica do casal das Quintas de Baixo, situado no logar do mesmo nome da dita freguezia de S. Torquato, e por espaço d'um anno, a contar do dia de Todos os Santos do corrente anno até egual dia do anno seguinte de 1889.

2.º

Que este casal se compõe das seguintes glebas: O Assento do Casal que se compõe de dois torrentes de cazas sobradadas para habitação de senhores e de cazeiros da cultura, com lojas, cortes, eido, barras e alpendre e eira ladrilhada, e espigueiros, lagar de vinho, engenho de azeite e de serragem de madeira, moinho, quintal e hortas; campo do Moinho da Rabicha; leira do Olival; rôco contiguo; leira da Vallinha; campo da Chã; campo das Regueiras;—tudo junto e unido. O campo da In-sua; as duas leiras de Novas; os campos da Casa ou do Lameiro, junctos mas atravessados por um comoro e pela levada; o campo do Fontinho, a Devesa de Maio atravessada pela estrada de Guimarães a S. Torquato, terra inculca com carvalhos, e outra devesa do mesmo nome situada nos arredores do casal. E finalmente a propriedade da Reserva ou Devesa do Maio com a mesma situação.

3.º

Que a base d'esta arrematação é o preço dado pelos louvados na ultima louvação a que se procedeu n'este casal e que vem a ser livre de todos os encargos e descontos a que a lei em vigor manda attender, a quantia annual de 237.728 reis, e mais 18.000 reis com respeito á propriedade da Reserva ou Devesa de Maio.

4.º  
Que para esta arrematação são por este citados quaesquer credores incertos, afim de ali deduzirem, querendo, os seus direitos.

Guimarães 30 de Junho de 1888.

Verificado

O Juiz de Direito

SANTOS.

O Escrivão do 5.º Officio.

JOAQUIM IGNACIO D'ABREU VIEIRA.

113

PELO Juizo de Direito n'esta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão que este passa, abaixo assignado, se procede a inventario de menores por obito do Reverendo José Manoel Teixeira, morador que foi n'esta cidade, fallecido na freguezia da Saude, Municipio de Marianna, Imperio do Brazil, pelo presente são citados todos os credores e legatarios desconhecidos e domiciliados fóra d'esta comarca, para no praso de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio, assistirem a todos os termos até final do referido inventario; isto na forma que dispõe o § 4.º do artigo 696 do Código do Processo. Guimarães 23 de Junho de 1888.

Verificado,

SANTOS.

O Escrivão do 4.º Officio,  
Abilio Maria d'Almeida Coutinho.

110

PELO Juizo de Direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão do 5.º officio Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira, se annuncia o seguinte:

1.º

Que não tendo sido arrematados no dia 24 do corrente mez uma grande parte dos fructos e rendimentos das propriedades penhoradas pelos herdeiros legitimarios do fallecido capitão Francisco Joaquim de Souza, da casa das Quintas, da freguezia de S. Torquato, á actual possuidora Dona Maria Josefa da Guia e Souza, por força de execução que lhe movem João Baptista Gonçalves Sampaio e mulher, na qualidade de cessionario da coherdeira legitimaria D. Luisa de Sousa Pereira, voltam estes restantes fructos e rendimentos a nova e segunda praça no dia 8 do proximo mez de Julho pelas 10 horas da manhã e no Tribunal Judicial sito na casa e rua das Lamellas d'esta cidade.

2.º

Que estes fructos e rendimentos de novo praceados são productos das propriedades das Quintas de Cima, Quintas de Baixo, Chorio e Fonte Nova, da freguezia de S. Torquato; e do Fundello e do Negrinho, da freguezia d'Athães.

3.º

Que vão d'esta vez á praça por metade dos preços das respectivas louvações.

4.º  
Que pelo presente ficam citados quaesquer credores incertos para comparecerem, querendo, áquella praça e ali deduzirem os seus direitos.

Guimarães 26 de Junho de 1888.

Verificado.

O Juiz de Direito,

SANTOS.

O Escrivão,

Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira.

109



**Arrendam-se trez predios de um andar, na rua de S. Torquato, numero 20, 22 e 24—26 e 28—34, 36 e 38. Para vêr e tratar na mesma rua numero 30.**

**PASTILHAS DIGESTIVAS DE BILIN**

HAVENDO inumeros doentes que, tendo recorrido a medicamentos muito apregoados, sem que obtivessem os resultados que pelo theor dos annuncios eram levados a esperar; por este motivo possam receiar lançar mão de novo remedio, já por não terem confiança nos seus effeitos, já por desconhecerem a sua composição, deve por isso fazer-se constar que as

**Pastilhas digestivas de Bilin** são um medicamento que gosa, ha cerca de 40 annos, uma brilhante reputação sempre crescente nos principaes paizes estrangeiros e que é empregado com notavel exito, nos diversos soffrimentos do estomago, como sejam: **acidez, dor, vomitos, flatulencias, pesões de estomago e digestões difficéis.** Bem assim que a sua composição são os saes das afamadas aguas acidulas de Bilin, na Bohemia, e por conseguinte é o seu uso inoffensivo, sendo ao paladar agradabilissimo.

Em Portuga, também em pouquissimo tempo se confirmaram os seus creditos, como consta da lisongeira opinião dos nossos mais acreditados clinicos, muitos dos quaes teem firmado os mais honrosos attestados sobre o incontestavel e sabido va-

lor d'este precioso remedio.

Pela direcção de commercio e industria de Sua Alteza o Principe Mauricio de Lobkowitz, em Bilin.

O representante e depositario geral por atacado em Portugal e colonias:

**Leopoldo Wagner**, 62, rua dos Fanqueiros, 1.º.

A' venda nas principaes pharmacias e drogarias: caixas inteiras 340, meias 200.

Deposito em Guimarães: Drogaria Silva Guimarães.

Seguem por ordem alfabética os nomes dos distinctos medicos que firmaram attestados os mais lisongeiros e comprovativos da efficacia d'este optimo medicamento.

Antonio José de Souza, Antonio Maria E. Mendes Correa, Antonio Pedro Antello, Arthur S. Maia Mendes, Augusto Sebastião Guerra, Barros da Fonseca, Bernardo Marques Coelho, Bernardino Pacheco Alves Passos, José da Cunha Castello Branco Saraiva, Joaquim Ferreira de Souza Garcez, José Ignacio Martins Lavado, José Lourenço de Carvalho, Manoel Lopes Santiago, Ricardo de Almeida Jorge, Rodrigo de Souza Moreno e Urbano de Freitas.

104

**Uma enfermidade tomada por outra!**

EQUIVOCO DOS FACULTATIVOS!

O fallecimento d'algum amigo ou parente a quem amamos ternamente é sempre uma desgraça lamentavel; mas a calamidade é verdadeiramente terrivel quando os factos nos manifestam que a pobre victima succumbiu por se ter empregado um systema de tratamento que não era apropriado para a sua doença. Comtudo, casos ha em que o erro dos medicos se descobre antes de desaparecer a ultima esperança, e, n'estes casos, algumas vezes se consegue salvar a vida do doente.

Para exemplo do que deixamos dito, vamos referir certos factos que estabelecem a verdade da nossa affirmação.

Ha cerca de dois annos, uma das senhoras mais bellas de New-York, abandonada pelos facultativos em um caso desesperado de tísica [pois era este o nome que os medicos davam á molestia] julgava-se condemnada a morrer. Os paes da doente resolveram levar-a a Paris, esperança dos em que, na capital de França, a Faculdade descobriria algum remedio contra o mal que ameaçava a vida da joven senhora. Esta esperança não se realisou, mas felizmente em Paris os amigos da moribunda ouviram fallar de um novo systema de tratamento adoptado primitivamente pelos «Shakers» do Monte Lebanon, no Estado de New-York, e empregado depois por

outras pessoas com um exito ex-

traordinario em muitos casos de Dispepsia. Aos pais da infeliz pareceu que era possivel que a doença que afflicta a sua filha poderia talvez denominar-se Dispepsia ou Indigestão, e não a Tísica que tanto temiam, e abrigavam a esperança de que, em tal caso, seria facil salvar a desditosa joven.

Apressaram-se, pois, a alcançar uma quantidade de um medicamento intitulado Xarope Curativo de Seigel, e preparado com o fim especial de curar a Dispepsia. A doente tomou algumas doses d'este remedio, e o resultado do novo tratamento foi maravilhoso. Hoje, aquella senhora, já restabelecida, vive muito feliz e goza de uma saúde perfeita. Certo é que em este caso os medicos tinham tomado uma doença por outra, e quando se descobriu a origem do mal e se applicou o verdadeiro remedio os symptomas da Tísica desapareceram immediatamente.

Caso que acabamos de citar não é o unico n'este genero. Ha milhares de infelizes que actualmente estão tomando remedios para curar enfermidades do fígado, dos rins e dos pulmões; doenças provenientes de vapores miasmaticos, etc., ao passo que realmente não existem em muitos casos taes affecções, sendo a indigestão a verdadeira causa dos symptomas que tanto terror inspiram aos doentes; e se estes applicassem o verdadeiro systema de tratamento, não tardariam a curar-se.

Não será por demais o recordarmos ao leitor que o Xarope Curativo de Seigel se vende em todas as pharmacias do mundo inteiro, assim como na casa dos proprietarios, A. J. White, (Limited), 35, Farringdon Road, Londres, E. C.

Deposito por grosso e retalho, em Lisboa Vicente Pimentel & Quintans, rua da Prata 194, 196, travessa da Assumpção 20 a 22. Depositarios no Porto: F. A. Ribeiro Cardoso, Praça de D. Pedro 111 e 113; Jas. Cassels e Chã, Rua do Mousinho da Silveira.

**TRENS D'ALUGUER**

THOMAZ Teixeira participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu escriptorio de aluguer de trens, de casa do sr Francisco Agostinho Cardoso de Lemos (chapeleiro) para casa do sr. João Manoel de Mello, no Toural, aonde continuará a alugar Landós, Caleches, Victorias e Charabans, por preços módicos.

THOMAZ TEIXEIRA.

**PIANO**

VENDE-SE um, inglez, em muito bom estado, e barato. E' proprio para ensino. Dirigir a esta redacção.



SAUDE PARA TODOS

**PILULAS E UNGUENTO HOLLOWAY**

**AS PILULAS**

**Purificam o sangue, corrigem todas as desordens do estomago e dos intestinos.**

Fortalecem a saude das constituições delicadas e são d'um valor incrível para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino de em todas as edades.

Para os meninos assim como tambem para as pessoas de idade avançada a sua efficacia é incontestavel

**O UNGUENTO**

É um remedio infallivel para os males de pernas e do peito; tambem para as feridas antigas, chagas e ulceras. É famoso para a gôta e o rheumatismo

E PARA TODAS AS ENFERMIDADES do peito não se reconhece equal

**PARA OS MALES DE GARGANTA, BRONCHITES, RESFRIADOS E TOSSES.**

Tumores nas glandulas e todas as enfermidades cutâneas não tem semelhante e para os membros contrahidos e juncturas recias, obra como por encanto.

Essas medicinas são preparadas somente no Estabelecimento do Professor HOLLOWAY, 78, New Oxford Street, antes 533, Oxford Street, Londres. E se vendem a 1s. 1 1/2 d., 2 s. 9d., 4 s. 6d., 11 s., 22s., e 33s. e Pote o caixa em todas as farmacias do Universo.

Os compradores são invitados respeitosaente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não tem a direcção 533, Oxford Street, London, são falsificações.

Depositarios no Porto, Ferreira & Irmãos com pharmacie e drogaria, Bainharia 77

**EMULSAO DE SCOTT**  
**DE OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAO COM HYPOPHOSPHITOS DE CALE E SODA É TÃO AGRADAVEL AO PALADAR COMO O LEITE.**



Tem contidas na formula mais completas virtudes curativas d'estos dois valiosos medicamentos. E digerida e assimilada mais facilmente do que o oleo simples e é especialmente de grande valor para os meninos deliquidos e doentes e para as pessoas que têm estomagos debolis.

**CURA**  
**A Tisico. A Tosse e Corsetipações.**  
**A Anemia. A Debilidade em Geral.**  
**A Escrofula. O Rheumatismo.**  
**O Rachitismo das Creenças.**

em geral para todas as doencas onde haja irritação ou inflamação da Garganta e do Pulmão. Debilidade do Corpo e dos Nervos, não ha nada no mundo que possa comparar-se com esta saborosa Emulsão. Queirão-lhe os momentos de alguns dos famosos facultativos que prescrevem e recomendam esta preparação:

ANTONIO DIAS DO AMARAL, FRYWAT, Lisboa.  
 FORTESATO ALEXANDRE FIMENZEL, Porto.  
 JOSE MACHADO, NORTON, Villa do Castello.  
 JOE MACHADO, LOPES CAMPOS, Braga.  
 DR. FERNANDEZ DA SILVEIRA, D'AVILA, Lisboa.

**CUIDADO COM AS FALSIFICAÇÕES E Imitações.**  
 A venda nas principaes drogarias e pharmacias. Escrito e fabricado por **W. D. & CO., LONDON.**

EM 13

EM 13

E 28

**MALA**

**REAL INGLEZA**

(Incorporada por carta real em 1839)

A Companhia mais antiga de

PAQUETES A VAPOR ENTRE

Lisboa, portos do Brazil e Rio da Prata

**NEVA** em 13 de para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.  
**MONDEGO** sae em 28 de para S. Vicente, Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Os paquetes d'esta Companhia vem ultimamente de Inglaterra em direitura a Lisboa com o fim de evitar quarentenas nos portos do Brazil e Rio da Prata.

Acceitam-se passageiros com trasbordo para muitos outros portos.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Inglezes, 23, aos agentes **William C. Tait & C.**, ou nas differentes correspondencias em todas as principaes cidades e villas

Unico correspondente em Guimarães o sr. Luiz José Gonçalves Basto—em S. Damaso.

SEM ESTAMPILHA

Serie ou 50 numeros 1\$400

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração, rua de S. Paio

—Annuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—

Folha avulso ou suplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a Serie ou 50 numeros 1:500 esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA